

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS E AS ADVERSIDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Gabriel Osmar Aguiar Ferreira¹; João Pedro Ferreira Silva¹; Asafe Diniz Matos¹; Francisco Randerson Ribeiro de Sousa Guedes¹.

¹Acadêmico de Medicina, UEMASUL, Imperatriz, Maranhão.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/100

PALAVRAS-CHAVES: Bem-estar do idoso. Assistência médica. Geriatria.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

Doenças crônicas estão associadas ao envelhecimento, principalmente o câncer. Cerca de 45% dos óbitos de idosos acima de 80 anos são causados por neoplasias. Assim, essa é uma fase da vida que requer, além de cuidados médicos, assistência psicológica e familiar (OLIVEIRA, MEDEIROS e LIMA, 2015 *apud* RIBEIRO e BORGES, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos são métodos que almejam proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares, através da amenização da dor e do sofrimento, melhorando as condições físicas, psicológicas e espirituais do indivíduo (OMS, 2002).

Em vista disso, os profissionais precisam saber dialogar e construir uma relação de confiança com o paciente, respeitando sua trajetória e seus princípios, visando manter a autonomia do idoso, dando a liberdade para o mesmo tomar as decisões da sua vida (VOUMARD *et al*, 2018). Ademais, a relação com os cuidadores é de extrema importância, porque o auxílio aos idosos exige qualificação e tempo, dificultando a assistência integral à saúde do indivíduo (DELALIBERA, BARBOSA e LEAL, 2018).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo, por meio de uma revisão de literatura, é descrever a relação entre idoso, familiares, cuidadores e profissionais, visto que são enfrentados diversos problemas para uma eficaz execução dos cuidados paliativos. Ademais, também destacar a importância dos cuidados paliativos e buscar a sensibilização dos profissionais de saúde para traçar melhores planejamentos à vida dos idosos, assim como a valorização de seu bem-estar, visando uma comunicação clara com o paciente, fornecendo-o todas as informações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva, retrospectiva com o uso dos descritores indexados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cuidados paliativos”, “palliative care”, “saúde do idoso”, “health of the elderly”, utilizando o operador booleano “AND”, foi realizado o cruzamento destes, em português e inglês, nas bases de dados PUBMED, SciELO e BVS/MEDLINE. Como critério de inclusão: artigos publicados em revistas indexadas, publicados nos últimos 5

anos. Foram excluídos os artigos que não tinham no objetivo geral a temática referente ao que seria abordado na pesquisa. A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados 5 artigos do SciELO, 10 artigos da BVS/MEDLINE e 3 artigos da PUBMED, totalizando 18 artigos utilizados no estudo por cumprirem todos os critérios.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com efeito, os cuidados paliativos em idosos exigem muito esforço por parte dos cuidadores. Segundo uma pesquisa feita por DELALIBERA, BARBOSA e LEAL (2018), os cuidadores moravam, majoritariamente, com o enfermo, porém, 23,3% dos cuidadores se mudaram ou trouxeram o paciente para morar consigo, especificamente devido a situação de doença, para facilitar a organização e execução dos cuidados necessários ao doente nesta fase. Uma parte desses cuidadores parou de trabalhar ou estudar e dedicou-se aos cuidados paliativos do indivíduo. Outra parcela reduziu sua carga horária de trabalho para conciliar com a assistência. Ressalta-se que muitos cuidadores dedicavam mais de 16 horas nos cuidados paliativos. Assim, percebe-se o empenho que o cuidador precisa ter e o quanto é desgastante oferecer um auxílio integral.

Nessa perspectiva, muitos profissionais relatam a precarização da assistência domiciliar a idosos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devido, principalmente, à falta de integração entre os níveis de saúde e à falta de comunicação entre os profissionais, idoso e a família. Destarte, observa-se a sobrecarga do profissional, o que limita uma assistência adequada aos enfermos e também gera danos ao psicológico dos envolvidos, em oposição ao que seria a essência dos cuidados paliativos, os quais visam oferecer um bem-estar físico e mental ao indivíduo. Portanto, é importante ter uma comunicação clara entre equipe e familiares, objetivando uma melhor articulação e cuidados com o idoso (MARQUES e BULGARELLI, 2020).

Além disso, para Voumard *et al* (2018), a comunicação com o idoso deve ser clara e direcionada, haja vista que essa faixa etária precisa de uma maior atenção para facilitar seu entendimento. Um grande problema atual é confundir a geriatria com os cuidados paliativos, o primeiro se trata da prevenção e cuidado do idoso, o segundo por sua vez é sobre a assistência à pessoa de qualquer idade que apresenta uma doença grave que gera risco à sua vida. Logo, em um mundo que está em constante descobertas de patologias, o cuidado de pessoas idosas em estado terminal é essencial para lhes garantir o direito de uma vida confortável e adequada. Um ponto importante a se ressaltar é sobre a sabedoria e a paciência que os profissionais do cuidado paliativo devem ter, devido a vulnerabilidade que os idosos estão, são necessários o respeito e o cuidado com as palavras, visto que os pacientes paliativos geralmente apresentam hipocondria nessa situação, assim, é evidente que nem todos são aptos para exercerem o cuidado paliativo em idosos. O cuidado paliativo geriátrico além de ser centrado no paciente, deve ser focado no trato com a família do paciente, dessa forma o profissional que cuida de um paciente paliativo deve fazer com que a família tenha uma agenda de visitas, conversas e diversões com seus familiares que estão sob cuidados especiais, para que além de um tratamento bom, o paciente idoso se sinta acolhido e amado.

Dessa maneira, o principal benefício do cuidado paliativo é o aumento da longevidade do paciente, do seu bem-estar e saúde. Entretanto, para que tais benefícios sejam vistos, é necessário

que o início do tratamento seja adequado e que a equipe multiprofissional seja altamente capacitada para o trato, haja vista que o tratamento paliativo exige de seus profissionais: virtudes e técnicas para que o seu público seja devidamente atendido. Outro fator importante, é o tratamento paliativo em residências, apesar de um custo maior para a adaptação da casa, é sem dúvidas a modalidade que mais apresenta eficiência, visto que a presença constante da família é essencial para que o paciente se sinta amado e acolhido, o que promove um maior bem-estar do paciente, fundamental para a aceitação dos tratamentos em medicamentos necessários. Além do aumento da longevidade e do bem-estar, se observa uma maior disposição, mobilidade e, até mesmo, melhores exames, pois, quando se melhora os cuidados, há maiores benefícios, os quais são substanciais para um aumento na qualidade de vida do paciente, visto que a precaução é essencial para se inibirem futuras condições adversas (DANIELSEN, *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos fatos supracitados, é evidente o valor dos cuidados paliativos em idosos, porém, também são observadas todas as adversidades encontradas pela equipe profissional para oferecer uma assistência de qualidade. Por conseguinte, necessita-se de uma maior atenção voltada a esse âmbito, devido a sua importância, visando uma maior integração entre os diferentes níveis de saúde e profissionais envolvidos, além de uma articulação efetiva com os familiares. Portanto, é preciso manter uma comunicação clara com o idoso, preservando suas vontades e ações, com o objetivo de oferecer-lhe vida digna, conforto nos momentos difíceis e auxílio físico, psicológico e espiritual.

Dessa forma, os cuidados paliativos seriam mais eficazes e valorizados pela sociedade em geral, dando novas perspectivas a esse modelo de assistência médica, integrando equipes multiprofissionais, com melhores capacitações, e diminuindo a sobrecarga das pessoas envolvidas nesses cuidados. Assim, possibilitando uma melhor qualidade de vida aos idosos, enaltecendo sua história e trajetória.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DANIELSEN, Britt Viola *et al.* Experiences and challenges of home care nurses and general practitioners in homebased palliative care – a qualitative study. **BMC Palliative Care**, v. 17, n. 95, p. 1-13, 2018.

DELALIBERA, Mayra; BARBOSA, António; LEAL, Isabel. Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1105-1117, julho, 2018.

MARQUES, Fernanda Pasquetti e BULGARELLI, Alexandre Fávero. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2063-2072, junho, 2020.

RIBEIRO, Mariana dos Santos; BORGES, Moema da Silva. Percepções sobre envelhecer

e adoecer: um estudo com idosos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 06, p. 725-734, novembro/dezembro, 2018.

VOUMARD, R. *et al.* Geriatric palliative care: a view of its concept, challenges and strategies. **BMC Geriatrics**, v. 18, n. 220, p. 1-6, 2018. b